

A BRUXA MARGINAL

Bruxa Marginal, que nome estranho para bruxa! É, não é? Marginal por ter sido posta de lado, à margem... E porquê? Não foi por ser horrorosa, enrugada, nariz empinado, mal-educada e esperta.

Puseram-na de lado por ser obesa e minorca, media apenas 50cm. Não, não era anã. Fora vítima de um feitiço e parara de crescer.

À conta disso já estudara todos os livros de feitiçaria e procurado uma maneira de recuperar, mas todos os esforços tinham saído gorados.

Podia ser posta de lado mas tinha muitos amigos, também eles ignorados pelos outros.

A bruxa e os seus amigos eram temidos, porque a “união faz a força” e juntos eram invencíveis.

A Marginal fervia em pouca água, o mesmo é dizer que se enervava com pouca coisa e ficava rabugenta. Ninguém a conseguia aturar.

Um dia, um corvo negro enorme pousou junto do seu caldeirão e começou a tentar dar-lhe bicadas.

-Sai daqui, corvo!

O pássaro nem a ouviu ou fez-se de surdo e continuou. Irritada, pensou utilizar o feitiço DESAPARECE que só podia ser utilizado, quando mais nada resultasse. Nunca o tinha feito e não sabia bem as palavras e também receava o resultado, se o feiticeiro-mor sentisse que tinha sido lançado, o que sempre acontecia.

Mas não foi preciso. Repetiu:

-Sai daqui, corvo!

Foi quando ouviu umas vozes de criança a gritar:

-Socorro! O nosso cão comeu um pudim!

Como é que ela conseguia ouvir aquelas vozes ali?
Olhou desconfiada para o corvo e viu que não era normal.
Para além do tamanho, tinha patas, quatro patas de cão.
Era tudo tão estranho! O corvo-cão olhou-a e grasnou e
ladrou simultaneamente. Que raio de animal era aquele?
Ainda ficou mais estranho quando ouviu a voz de uma
criança:

-Tira-nos daqui, Marginal. O corvo da Bruxa Malvada
comeu o Douro e a nós também. Nós não demos conta
porque estávamos a ralar com o Douro por ter comido o
pudim.

Boquiaberta decidiu pedir ajuda aos amigos e todos juntos
conseguiram desfazer aquela embrulhada. Deram as mãos e
disseram- SEPARATA.

E apareceram o cão, as crianças e o corvo que fugiu logo a
grasnar. A própria Malvada decidira enfiar-se no seu corvo
e espalhar feitiços do mal.

“Maldita Marginal!” grasnava.

Tinha-se esquecido que a bruxa minorca e os amigos juntos
eram invencíveis.

Dá valor à amizade. Vale ouro.

E Vitória, vitória... acabou a história.